



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTÁGIO EM
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

CAMILLA MENDES DE MELO SILVA

CAMPINA GRANDE

2018

CAMILLA MENDES DE MELO SILVA

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTÁGIO EM
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado em cumprimento às
exigências para obtenção do título de
bacharel em Psicologia, sob orientação
da Professora Dr^a Lílian Galvão.

CAMPINA GRANDE

2018

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial “Tereza Brasileiro
Silva”, CCBS - UFCG**

S586e

Silva, Camilla Mendes de Melo.

Educação emocional na educação infantil: estágio em psicologia do desenvolvimento / Camilla Mendes de Melo Silva. – Campina Grande, PB: O autor, 2018.

22 f. 21 x 27,9 cm.

Orientador: Lílian Kelly de Sousa Galvão, Dra.

Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Campina Grande, 2018.

Inclui bibliografia.

1..Competência Emocional. 2.Educação Emocional. 3.Psicologia. I. Galvão, Lílian Kelly de Souza. (Orientador). II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 159.962.4: 372.3 (813.3)

CAMILLA MENDES DE MELO SILVA

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ESTÁGIO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

APROVADO EM 26 / 02 / 2018.

BANCA EXAMINADORA

Lilian Kelly de Sousa Galvão

Dra. Lilian Kelly de Sousa Galvão (UFCG)

Orientadora

Ri

Dra. Betânia Maria Oliveira de Amorim (UFCG)

Examinadora

Thalita Lays Fernandes de Alencar

Doutoranda Thalita Lays Fernandes de Alencar (UFPB)

Examinadora

Com muito amor e carinho à minha filha Júlia Gabriele que sempre foi à luz em meu caminho para não desistir de lutar. Ao “*EU TE AMO MAMÃE*” dito todos os dias, que fortalece e alimenta minha alma, dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, amor incondicional, a toda minha gratidão pela vida que me proporcionou;

À minha bela Júlia que desde o momento que a concebi proporcionou em minha vida sabedoria, amor, carinho e luz. Ao nascer com aquele olhar sereno transmitiu em meu coração o amor materno;

Aos meus avós Maria Cícera e Paulo Pedro (in memoriam), Matilde e Amauri, por ter sido a base para minha existência, e por cuidarem com muito amor e carinho das pessoas mais importantes na minha vida;

À minha mãe Rejane e ao meu pai Antonio, por serem dois anjos de luz em minha vida, que continuam proporcionando amor e carinho, e pelo apoio e persistência que recebo desde sempre para nunca desistir;

Ao meu amado esposo Antonio pelo amor, respeito, cuidado e paciência durante todos esses anos, pelo esforço incondicional que proporcionou chegar a este dia especial;

A minha irmã Carol, por todo o seu apoio nos momentos difíceis em minha vida, pelo cuidado, carinho e dedicação transmitidos a Júlia todos os dias e noites que estive ausente, e aos meus irmãos Marcos e Mateus pelo carinho de todas as horas;

A minha sogra Neves e a meu sogro Sebastião, por todo carinho, cuidado e força transmitidos pelos seus saberes durante todo o caminho que percorri até agora;

A todos os meus amigos, em especial à minhas amigas, Nessa, Bia, Joyce, Geane, Ana Layse, Dani, Marília, Lorrane, Maria Laryssa e a meu amigo Alan, por todos os momentos compartilhados, pelo acolhimento nos momentos difíceis e pelas risadas maravilhosas nos momentos de alegria;

À pessoa mais doce e cuidadosa que tive a oportunidade de conhecer, Lilian, mãe de João Pedro, por ser muito mais que professora e orientadora, por ser uma pessoa capaz de compreender o outro da forma mais linda de existir, de poder perceber quando o outro precisa

e apoiar da maneira mais acolhedora, por saber escutar os nossos medos, nossas angústias.
Agradeço a Deus por você existir;

Aos mestres incríveis que tive a oportunidade de conhecer durante a graduação e que contribuíram substancialmente para o meu crescimento pessoal, em especial, Adriana de Oliveira, Bethânia Amorim, Monilly Ramos, Karynna Nóbrega, Pedro de Oliveira, Elaine Custódio;

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado no formato de Relato de Experiência, padronizado de acordo com as instruções normativas da revista Temas em Educação (Anexo I).

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. Metodologia.....	10
3. Resultado e Discussões.....	11
4. Considerações Finais.....	16
5. Referências.....	17
Anexo - Norma para Apresentação.....	

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTÁGIO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

EMOTIONAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION: STAGE IN PSYCHOLOGY OF DEVELOPMENT

Camilla Mendes de Melo Silva¹

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Lilian K. de S. Galvão²

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Resumo

A compreensão e o reconhecimento das emoções são fundamentais para o aprimoramento de um harmonioso e saudável desenvolvimento infantil. Esse Relato de Experiência tem como objetivo principal discutir a inserção da educação emocional no contexto escolar durante o estágio em Psicologia do Desenvolvimento. O público alvo foram crianças entre 4 e 5 anos de idade, que, no decorrer de um semestre letivo, foram estimuladas a participar de vivências em grupo que tinham como foco principal a educação de competências emocionais. Mais precisamente, foram promovidas atividades voltadas para o reconhecimento das emoções e para o desenvolvimento de habilidades sociais (empatia, assertividade, resolução de conflitos). As experiências vividas foram registradas em um diário de campo e analisadas por meio de análises qualitativas de conteúdo. Depois da realização das intervenções, observou-se que foi construído um espaço de liberdade de expressão de emoções, bem como se constatou o desenvolvimento de diferentes habilidades sociais. Com base na experiência relatada, propõe-se que as escolas se apropriem de projetos como esse, não apenas de forma pontual e esporádica, mas, de modo contínuo e persistente.

Palavras-chave: Competência Emocional, Educação Emocional, Psicologia.

Abstract

Emotional comprehension and recognition are prime understandings in the development of emotional competencies, for they are critical in ensuring a healthy and harmonious child development. It is through these competencies that a child perceives and evaluates experiences provided by their medium in a positive and autonomous manner. This article's goal is to report the importance of Emotional Education in the school context through intervention activities carried out during a Psychology of Socio-emotional

Development internship by a group of Psychology students, in a Early Childhood Education facility. Thus, based on theoretical and methodological assumptions of Emotional Education, activities aimed at socio-emotional development were carried out, promoting the formation of citizens with a critical and autonomous conscience, as well as emotional recognition faculty. As a result of the applied activities, it is intended to lead the children to: 1) Recognize emotions; 2) Develop social abilities; 3) Manage conflict scenarios. It is concluded that the promotion of these activities in the early childhood education efficiently promotes necessary changes in the emotional recognition of each child in the school environment. However, continuity of interventions based on Emotional Education is necessary in school environments so that it can promote children's emotional understanding and recognition in the face of the possibility of constructing positive strategies for conflict management.

Key words: Emotional Competence, Emotional Education, Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A educação emocional, de acordo com Vallés (2015), é um processo de formação da personalidade humana que ocorre ao longo da vida no qual o ser desenvolve estratégias e competências para lidar e reconhecer de forma integral as próprias emoções, pensamentos e sentimentos diante de tarefas, comportamentos e resolução de conflitos, visando o bem-estar subjetivo e social. Dentro de uma perspectiva semelhante, Bisquerra e Fernández (2000, p. 243) definem a educação emocional “como um processo educativo, contínuo e permanente, que pretende potencializar o desenvolvimento emocional como complemento indispensável ao desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos os elementos essenciais de desenvolvimento da personalidade integral”.

Dentro de outra abordagem, Gonsalves (2015) considera a educação emocional como um fenômeno cultural, que produz signos e símbolos que, por meio da linguagem, promove a constituição de práticas e valores, de formas de relação e de sentidos. Reconhece, ademais, que as emoções são de extrema importância no processo de aprendizagem do ser humano.

Na literatura internacional existem diferentes estudos sobre a educação emocional que são referência para os mais diversos programas de intervenção desenvolvidos (BISQUERRA; PÉREZ-GONZÁLEZ; GARCÍA-NAVARRO, 2015; CASASSUS, 2009; DAMÁSIO, 2011; VALLÉS, 2015). No Brasil, segundo Gonsalvez

(2015), o campo da Educação Emocional ainda está em processo de ascensão, não tendo o mesmo destaque de outros países. Contudo, já se começa a perceber em algumas escolas brasileiras o interesse em incluir em seus currículos a educação emocional, diante do crescimento de episódios de agressividade e práticas de *bullying*.

Segundo uma revisão sistemática realizado no *Scielo*, considerando os últimos 15 anos, e tendo como foco intervenções em educação emocional, se encontrou, após desconsiderar os trabalhos que não tratam diretamente o tema, três estudos (RAMALHO et al. 2008; CAMELO; MARTURANO, 2005; PEREIRA et al. 2014). Uma das questões que perpassam esses trabalhos é o reconhecimento de uma perspectiva educativa preventiva comprometida com a melhoria da qualidade da escola e com o desenvolvimento social e afetivo das crianças.

A área da psicologia no ambiente escolar, muitas vezes, tem sido criticada por se limitar a atender estudantes indisciplinados e agressivos. É óbvio que essa prática não legitima de forma fidedigna o papel do psicólogo no contexto educacional e nem é eficaz na resolução da questão. Diante dessa reflexão crítica, conjecturou-se aos estagiários do curso de Psicologia que assumissem uma postura de agentes de transformação e trabalhassem visando a promoção de saúde emocional dos discentes da educação infantil. De acordo com Gonsalves e Souza (2015, p. 94), “aprender a lidar com a própria emocionalidade é uma tarefa educativa libertadora, inadiável e urgente”.

Diante do exposto, o presente estudo objetiva compartilhar como a educação emocional pode ser utilizada como um campo de estágio destinado ao estudante de Psicologia (e áreas correlatas), a partir do relato de experiência de estágio em Psicologia do Desenvolvimento de um grupo de estudantes do curso de Psicologia, em uma Unidade de Educação Infantil. A finalidade do estágio é capacitar os estudantes a atuarem na promoção de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais, embasadas pelos fundamentos teóricos e metodológicos da educação emocional.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se enquadra na modalidade Relato de Experiência, que permite ao pesquisador, segundo Gil (2008), compartilhar suas experiências e vivências, articulando-as ao conhecimento acadêmico.

Será comunicada a experiência vivida por graduandos do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande-PB no decorrer do Estágio Supervisionado Básico I, realizado em uma instituição pública de educação infantil, localizada na cidade de Campina Grande-PB.

O público alvo foram crianças entre 4 e 5 anos de idade, que, no decorrer de um semestre letivo, foram estimuladas a participar de atividades em grupo que tinham como foco principal a educação de competências emocionais. As experiências vividas foram registradas em um Diário de campo e analisadas por meio da análise de Conteúdo de Bardin (1979).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é relevante esclarecer que as intervenções realizadas foram construídas com a finalidade de promover a formação de cidadãos críticos e autônomos. Nesse sentido, não se objetivou ensinar as crianças a controlarem suas emoções, mas, sim, a reconhecê-las, a aprenderem a lidar com elas e, de forma individual, a construir estratégias de resolução de conflitos. Portanto, procurou-se em consonância com o que defendem Golsalves e Souza (2015), não controlar, manipular ou esconder emoções, mas promover um espaço de “sentir, aceitar e compreender” o que cada emoção está informando, para, a partir daí, usá-la para o próprio bem-estar.

No Quadro 1 foram listadas 10 intervenções, com suas respectivas descrições, para que os profissionais da educação se inspirem e construam suas próprias propostas de acordo análise de demandas.

1	<p>Tema: Conhecendo as emoções (SILVA; SOUSA; SOUZA; GALVÃO, 2017). Recurso: Plaquinhas com ilustrações das emoções básicas (tristeza, alegria, medo e raiva). Objetivo: Reconhecer e diferenciar as emoções básicas, relacionando a situações do dia à dia. Descrição da atividade: Solicitou-se que cada criança escolhesse uma emoção que retratasse o que sente ao vivenciar situações do dia a dia.</p>
2	<p>Tema: Como estou me sentindo hoje? (BEZERRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA; GALVÃO, 2017) Recurso: Plaquinhas em E.V.A das emoções básicas, cartolina. Objetivo: Desenvolver o autoconhecimento emocional. Descrição da atividade: Utilizou-se modelos em E.V.A das emoções básicas e um quadro de cartolina com o nome de cada criança. As crianças foram solicitadas a pensarem como estavam se sentindo e a fixarem a plaquinha no quadro.</p>

3	<p>Tema: Expressão livre das emoções. (BEZERRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA; GALVÃO, 2017)</p> <p>Recurso: Papel A4, canetas hidrográficas.</p> <p>Objetivo: Levar a criança a se expressar, de forma livre e artística, seus sentimentos.</p> <p>Descrição da atividade: Foram entregues as crianças papel e canetas hidrográficas para que elas desenhassem como estavam se sentindo naquele momento.</p>
4	<p>Tema: Expressões faciais (SILVA; SOUSA; SOUZA; GALVÃO, 2017)</p> <p>Recurso: Máscaras expressivas.</p> <p>Objetivo: Identificar as expressões faciais.</p> <p>Descrição da atividade: As crianças foram solicitadas a se reunirem em círculo e a usar a máscara que representa o que ela sente ao vivenciar cada situação observada na escola (empurrar coleguinha, ser mordido, jogar areia, dentre outras).</p>
5	<p>Tema: Compartilhando emoções com o outro (SILVA; SOUSA; SOUZA; GALVÃO, 2017)</p> <p>Recurso: Recorte de revistas e jornais contendo imagens de crianças, caixa das emoções.</p> <p>Objetivo: Identificar as emoções e estimular a expressão emocional.</p> <p>Descrição da atividade: As crianças foram convidadas a escolher uma imagem dentro da caixa das emoções e a interpretarem para seus colegas o que as imagens expressavam.</p>
6	<p>Tema: Autopercepção emocional (SILVA; SOUSA; SOUZA; GALVÃO, 2017).</p> <p>Recurso: Espelho.</p> <p>Objetivo: Desenvolver a capacidade de expressar diferentes emoções.</p> <p>Descrição da atividade: A partir da narração de uma historinha, as crianças foram convidadas a interpretarem de frente para um espelho as diferentes emoções protagonizadas.</p>
7	<p>Tema: Empatia e Comportamentos agressivos (BEZERRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA; GALVÃO, 2017)</p> <p>Recurso: História de Téo, bonecos e folders.</p> <p>Objetivo: Trabalhar a agressividade infantil por meio da empatia.</p> <p>Descrição da atividade: Por meio de um boneco machucado, chamado Téo, as crianças foram sensibilizadas em relação aos sentimentos de Téo ao ser machucado. Cada criança recebeu um boneco Téo para levar para casas, para que sua família fosse coparticipante dessa discussão.</p>
8	<p>Tema: Assertividade (BEZERRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA; GALVÃO, 2017)</p> <p>Recurso: Quebra-cabeça com ilustrações favoráveis e desfavoráveis que podem ocorrer na dinâmica escolar.</p> <p>Objetivo: Trabalhar a assertividade.</p> <p>Descrição da atividade: A turma foi convidada a escolher e debater sobre situações assertivas e não assertivas, com o uso de quebra-cabeça.</p>
9	<p>Tema: Resolução de conflitos (SILVA; SOUSA; SOUZA; GALVÃO, 2017)</p> <p>Recurso: Cadeiras e cestinhas de historinhas.</p> <p>Objetivo: Construir soluções de problemas.</p> <p>Descrição da atividade: A partir da brincadeira da “dança das cadeiras”, as crianças deveriam ajudar ao protagonista de diferentes histórias a resolver um conflito.</p>

10	<p>Tema: Resolvendo situações (SILVA; SOUSA; SOUZA; GALVÃO, 2017)</p> <p>Recurso: Fantoches, círculos coloridos (semáforo das emoções).</p> <p>Objetivo: Desenvolver estratégias para resolver situações de conflito.</p> <p>Descrição da atividade: Com o uso do semáforo das emoções, as crianças foram convidadas a se posicionarem diante de algumas situações de conflitos e, em seguida, a proporem, com o uso de dramatizações, outras soluções para os conflitos em pauta.</p>
----	--

Quadro 1: Intervenções: tema, recurso, objetivo e descrição de atividades.

Fonte: elaboração própria.

As atividades elencadas no Quadro 1 tiveram por finalidade levar as crianças a:

- 1) Reconhecer emoções; e
- 2) Desenvolver habilidades sociais.

A seguir, esses dois eixos temáticos serão desenvolvidos e discutidos.

1) Reconhecimento das emoções

As intervenções de 1 a 6, listadas no Quadro 1, tiveram como objetivo principal levar os/as alunos/as a reconhecerem emoções. Para tanto, foram utilizadas diferentes estratégias e recursos, que focaram tanto na autopercepção emocional como na percepção do que o outro está sentindo. Depois da realização dessas intervenções, observou-se que foi construído um espaço de confiança e de liberdade de expressão de emoções relacionadas ao ambiente escolar e ao âmbito familiar. Se por um lado, as crianças passaram a falar mais sobre o que sentiam, por outro, os professores, que sempre estavam presentes no momento das intervenções, passaram a enxergar de forma mais compreensível cada criança. Eles perceberam, ao darem voz a elas, que o grito e a agressividade de muitas crianças estavam atrelados aos gritos e comportamentos agressivos de seus pais. E, a partir das demandas levantadas, os pais também foram convidados a participarem desse processo de crescimento emocional de seus filhos, sendo orientados a reverem suas práticas de socialização.

As atividades de reconhecimento das emoções foram realizadas em consonância com a proposta de Bisquerra (2003, p.12, trad. nossa) que ressalta que falar de educação emocional é compreender antes de tudo o que é uma emoção e como são produzidas. Machado et al. (2008) acrescentam que as crianças que têm a oportunidade de conhecer e trabalhar suas emoções dentro do espaço escolar terão um melhor desenvolvimento social, afetivo e biológico.

Também merece ser comentado, o uso de recursos variados para se trabalhar o eixo temático intitulado Reconhecimento das emoções, desde plaquinhas figurativas, máscaras, espelhos e situações do dia a dia. Esses recursos são recomendados e devem ser utilizados por educadores que desejam promover o desenvolvimento emocional de seus/suas alunos/as.

Um dado interessante é que nos início das intervenções muitas crianças demonstraram dificuldades para diferenciar o medo da raiva. No entanto, após o trabalho contínuo e persistente, essa dificuldade foi sendo paulatinamente diminuída, o que denota que é necessário mais trabalhos nessa direção. Defende-se, assim como Bisquerra (2003), que um trabalho dessa natureza, realizado desde as séries iniciais, poderá prevenir muitas patologias.

2) Desenvolvimento de habilidades sociais

Para além da nomeação e do reconhecimento das emoções, o desenvolvimento das competências emocionais relaciona-se também com o desenvolvimento de habilidades sociais (BISQUERRA, 2003), que “aplica-se às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas” (DEL PRETTE; DEL PRETTE 2013, p.31).

Del Prette e Del Prette (2017) elegeram um sistema de sete classes de habilidades sociais entendidas como essenciais para o desenvolvimento interpessoal de crianças, a saber: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas. No decorrer do estágio, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver, de forma direta ou indireta, todas as habilidades citadas. Mas, em função do volume dos resultados, só serão apresentadas aqui as intervenções que buscaram promover as seguintes habilidades sociais: (1) a empatia, com a finalidade de diminuir a emissão de comportamentos agressivos, por meio da dinâmica do boneco Téo (intervenção 7); (2) a assertividade (intervenção 8); (3) a solução de problemas (intervenção 9 e 10).

A partir das demandas que surgiram em relação aos comportamentos agressivos e como forma de convidar os pais das crianças a dialogar a esse respeito, foi proposta a dinâmica do Boneco Téo (intervenção 7 do Quadro 1). No primeiro momento da

intervenção, as crianças conheceram o Boneco Téo, que eram um menino que havia sido machucado no parquinho por um coleguinha e precisava de cuidados. No segundo, cada criança recebeu um boneco para levar para casa e cuidar durante o final de semana. Os pais foram convidados a relatarem em um diário com fotos e registro escrito como foi à visita de Téo e a conversarem com os/as filhos/as sobre o tema comportamento agressivo. No terceiro momento, as crianças foram convidadas a compartilhar com os colegas tudo o que tinham vivido e aprendido em casa. Esta atividade possibilitou a participação dos pais que puderam vivenciar a experiência do cuidado e da reflexão sobre os sentimentos envolvidos quando se machuca alguém. A partir de cada vivência proposta foi percebido que as crianças, em sua maioria, puderam realizar um exercício empático de sensibilização com o sofrimento do outro.

A atividade 8, listada no Quadro 1, possibilitou que cada criança construísse, junto com os colegas, respostas positivas a situações expostas pela proposta. A turma foi dividida em três grupos e cada grupo ficou com duas situações (uma assertiva e outra não). Após a distribuição, foram realizadas perguntas como: O que está acontecendo na imagem? Por que vocês acham que isso aconteceu? Isso já aconteceu com vocês? Caso sim, como vocês se sentiram? O que deveria ser feito para mudar essa situação? O objetivo dessa atividade foi trabalhar, de forma lúdica, a assertividade que, para Del Prette e Del Prette (2013), é a posição de enfrentamento que o indivíduo encontra para responder a situações de risco e de proteção. De acordo com Bortolini (2012, p. 376), com a assertividade a criança conquista a capacidade de defender os próprios direitos e de expressar sentimentos e crenças, de forma honesta, direta e apropriada, sem violar os direitos de outras pessoas.

As duas últimas intervenções (9 e 10) focaram-se na mediação de situações de conflitos vivenciadas no ambiente escolar. Por meio de atividades lúdicas e participativas buscou-se levar as crianças a pensarem sobre as diferentes possibilidades de soluções de problemas.

Na intervenção 9, as crianças foram convidadas a brincarem de “dança das cadeiras”. E, na medida em que saíam da brincadeira, eram solicitadas a tentar a ajudar a um protagonista de uma história (sorteada dentro de um cestinha) a resolver um problema. Com a ajuda do mediador, as crianças foram organizando seus pensamentos a partir de perguntas como: você já viu ou passou por uma situação parecida com essa? Se

sim, como você se sentiu e reagiu a ela? Você consegue pensar uma solução alternativa para este conflito? Diante das respostas trazidas pelas crianças, percebeu-se que o “revidar de agressões” está atrelada a não expressão equilibrada das emoções raiva e tristeza. Com o auxílio de perguntas realizadas pelos mediadores, as crianças foram conseguindo elaborar outras formas de resolver o problema. Em congruência ao que propõem Gonsalves e Souza (2015), o mediador, durante todo o processo, não deu respostas, mas procurou fazer perguntas assertivas com o objetivo de levar as crianças a encontrar suas próprias respostas.

Ainda com o objetivo de trabalhar situações de conflito observadas no ambiente escolar, na atividade 10, listada no Quadro 1, se utilizou recursos lúdicos e teatrais para a construção de novas resoluções. Maia e Lobo (2013, p. 23) afirmam que “o uso dessas técnicas permite às crianças a oportunidade de experimentar novas estratégias em uma situação não ameaçadora”. Cada criança recebeu três círculos coloridos (vermelho, amarelo e verde), que representavam, respectivamente, “reprovação”, “não sei” e “correto”. Diferentes situações observadas no parquinho (ex: amiguinho que empurra, que não sabe dividir brinquedo) foram trazidas por meio de contação de história com fantoches. Após cada cena, as crianças foram solicitadas a avaliarem (com o semáforo das emoções) cada situação e a proporem estratégias de solução de conflitos, dramatizando-as. As atividades propostas mostraram-se oportunas para facilitar o manejo de vários conflitos cotidianos e permitiram a busca de soluções de modo coletivo.

Diante do exposto, acredita-se que a escola é um espaço mais que propício para o desenvolvimento de competências emocionais. Conforme lembra Catarreira (2015), uma das principais diretrizes da educação pré-escolar é estimular de forma adequada às potencialidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais, e, a educação emocional é uma ferramenta oportuna nesse processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse Relato de Experiência possibilitou discutir a importância na educação infantil do reconhecimento das emoções e do desenvolvimento de habilidades sociais como parte integrante do projeto político pedagógico da escola. O trabalho realizado

permitiu, ademais, apresentar diferentes estratégias eficazes para desenvolver uma postura crítica e autônoma, desde os primeiros anos pré-escolares.

Por fim, propomos que as escolas se apropriem de projetos como esse, não apenas de forma pontual e esporádica, mas, de modo contínuo e persistente, como forma de prevenir, desde a pré-escola, casos de *bullying*, agressividade infantil, racismo, entre outros. A partir da experiência vivida, sugere-se uma participação ativa de professores, funcionários, familiares de alunos e comunidade de um modo geral, para que se construa uma cultura promotora de desenvolvimento sócio-emocional, que transcenda os muros da escola.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BEZERRA, H. C.; OLIVEIRA, L. G.; OLIVEIRA, P. G. de; GALVÃO, L. **Desenvolvimento de habilidades sociais na infância: relato de experiência**. Relatório de Estágio, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2017.

BISQUERRA, R. A. **Educación Emocional Y Competencias Básicas Para La Vida**. Revista de Investigación Educativa, 2003, Vol.21, nº1, p.7-43.

BISQUERRA, R. A.; PÉREZ-GONZÁLEZ, J. C.; GARCÍA-NAVARRO, E. **Inteligencia emocional en educación**. Madrid: Síntesis, 2015.

BISQUERRA, R. A.; FERNÁNDEZ, M. A. **Educación emocional y bienestar**. Praxis, 2000.

BORTOLINI, M. **O desenvolvimento da habilidade de assertividade e a convivência na escola: relato de experiência**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 373-388, dez. 2012.

CAMELO, B. D. S.; MARTURANO, E. M. **Aprendendo a gerenciar conflitos: um programa de intervenção para a 1ª série do ensino fundamental**. Paidéia, v. 19, n. 42, 2009.

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. Unesco, 2009.

CATARREIRA, C, S. Sá. R. **As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar**. Tese de Doutorado, 2015.

DAMÁSIO, Antonio. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Editora Vozes Limitada, 2017.

DEL PRETTE, Z, A. P; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. **Educação emocional: uma introdução**. João Pessoa, GRUPEE, 2015.

GONSALVES, E. P.; SOUZA, A. R. de O. **Educação, vivência emocional e processo libertador**. Impulso, Piracicaba, 25(63), 87-100, maio-ago, 2015.

MACHADO, P. et al. **Relações entre o conhecimento das emoções, as competências acadêmicas, as competências sociais e a aceitação entre pares**. *Análise Psicológica*, v. 26, n. 3, p. 463-478, 2008.

MAIA, D. S; LOBO, B, O. M. **O desenvolvimento da habilidade de solução de problemas interpessoais e a convivência na escola**. *Psicologia em Revista*, v. 19, n. 1, p. 17-29, 2013.

PEREIRA, C. et al. **Conhecer as emoções: a aplicação e avaliação de um programa de intervenção**. 2014.

RAMALHO, J. et al. **Intervenção educativa na perturbação Gilles De La Tourette**
Educational intervention in Gilles De la Tourette Syndrome. Revista Brasileira de
Educação Especial, v. 14, n. 3, p. 337-346, 2008.

SILVA, G. M. de; SOUSA, R. S. de; SOUZA, V. J. de L.; GALVÃO, L. **Habilidades
Sociais e solução de problemas no contexto pré-escolar.** Relatório de Estágio,
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2017.

VALLÉS, A. A. **Los programas de educación emocional en la escuela.** In: Seminário
Internacional de Educação Emocional, 1., 2015, João Pessoa. Anais. 1 CD.

Sobre as autoras

1 Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: camillamendesmelo@gmail.com

2 Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, Docente da Unidade Acadêmica de Psicologia da UFCG, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Sócio-moral. e-mail: liliangalvao@yahoo.com.br

ANEXO I

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO

(Fonte: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/about/submissions#onlineSubmissions>)

- Os originais encaminhados a **TEMAS EM EDUCAÇÃO** podem ser incorporados às seguintes seções:
 - Artigos de revisão:** representam esforço de integração dos conhecimentos alcançados numa determinada área em determinado momento. Propiciam visão panorâmica e seletiva dos resultados acumulados ao longo do tempo e fornecem análise crítica consistente capaz de suscitar novas pesquisas e perspectivas.
 - Comunicações de trabalhos/pesquisas em andamento:** reúnem informações sobre projetos e pesquisas em andamento ou recém-concluídos, centrados na descrição do tema, na apresentação e discussão de experimentos, nas observações, e nos resultados, mesmo parciais; ou sobre experiências profissionais desenvolvidas em educação e áreas afins.
 - Memórias científicas originais:** contêm informações científicas originais, com tal nível de detalhamento, que contribuem para ampliar o conhecimento até então estabelecido ou favorecer a compreensão de determinado problema.
 - Pontos de vista/notas/comentários:** comportam observações, opiniões, críticas, ponderações, explicações sobre temas de interesse do público-alvo, tais como aspectos da política educacional no âmbito nacional e internacional; notas sobre cursos e programas institucionais; avaliações de caráter científico sobre eventos na área etc.
 - Relatos de experiência:** repassam experiências profissionais ou descrevem atividades de interesse para os leitores, quer tenham sido bem ou mal sucedidas, evitando que outros pesquisadores repitam idêntica trajetória no caso de experiências sem êxito, o que contribui para o conhecimento do tema explorado.
 - Relatos de pesquisa:** são relatos completos de estudos ou pesquisas, mas em contraposição à memória científica original, não provocam alterações no repertório dos conhecimentos estabelecidos.
 - Resenhas:** configuram-se como apreciação e análise crítica e interpretativa de obras recém-lançadas, cabendo ao resenhista toda a liberdade de julgamento.
 - Resumos de dissertações e teses:** restringem-se aos resumos das dissertações e teses defendidas tão somente no âmbito do PPGEIUFPPB. Face ao julgamento prévio da Banca Examinadora, estão isentos da avaliação pela Comissão Editorial, e são transcritos dos originais das dissertações.
- Quando do encaminhamento, os autores podem sugerir a inclusão dos seus originais numa das seções acima descritas, obedecendo, então, à limitação de laudas:
 - **artigos de revisão** - máximo de 30 laudas;
 - **comunicações de trabalhos/pesquisas em andamento** - máximo de 10 laudas;
 - **memórias científicas originais** - máximo de 25 laudas;
 - **pontos de vista/notas/comentários** - máximo de 10 laudas;
 - **relatos de experiência** - máximo de 15 laudas;
 - **relatos de pesquisa** - máximo de 15 laudas;
 - **resenhas** - máximo de três laudas.
- Os originais encaminhados a **TEMAS EM EDUCAÇÃO** devem seguir as normas da *Associação Brasileira de Normas Técnicas* (ABNT), especialmente as que seguem:
 - NBR 6022 - Apresentação de artigos de publicações periódicas
 - *NBB 6023 - Referências*
 - NBR 6024 - Numeração progressiva das seções de um documento
 - NBR 6028 - Resumos
 - NBR 10520 - Apresentação de citações em documentos NBR 12556 - Apresentação de originais
- O texto deve ser submetido á Revista, utilizando os arquivos *word* ou *rtf*, com as seguintes especificações: papel tamanho A4 (21cm X 29,7cm), espaço 1.5, margens laterais de, aproximadamente 3 cm, com páginas numeradas consecutivamente no canto superior direito. O texto não deve ser identificado, deve conter o título em português e inglês. No caso dos artigos de revisão, memórias científicas originais e relatos de pesquisa, também devem apresentar resumo e *abstract* acompanhados das respectivas palavras-chave e *key-words*.

- As **ilustrações** - figuras, gráficos, quadros, tabelas, fluxogramas, desenhos, etc. -, com seu respectivo número de ordem e título, devem ser utilizadas somente quando indispensáveis à clareza do texto, mediante a menção da fonte original, quando publicadas anteriormente.
- As **notas** de rodapé ou notas no final do texto devem ser evitadas. Somente na primeira página, recomendam-se as notas de rodapé para indicar auxílios recebidos, origem do trabalho, apresentação em eventos ou notas similares, quando necessário.
- Os **agradecimentos** a auxílios recebidos pelo(s) autor(es) podem ser mencionados ao final.